

# A EDUCAÇÃO COMO PROJETO POLÍTICO PELO JORNAL GAZETA DO NORTE EM MONTES CLAROS.

Rejane Meireles Amaral Rodrigues<sup>1</sup>

## Grupo de Trabalho 8

GLOBALIZAÇÃO, RELAÇÕES POLÍTICAS E TRABALHADORES: CONJECTURAS E PROCESSO HISTÓRICO.

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo, contribuir com a escrita da história sobre educação em Montes Claros pelo jornal *Gazeta do Norte* de 1918 a 1922. A sua realização se justifica pelo fato de sugerir dar continuidade ao trabalho realizado no meu doutoramento em História. A proposta agora é pensar como no interior de matérias sobre educação estão centralizados a idéia de Estado que o Grupo Político liderado por Camillo Prates apresentava. Como metodologia pretendo analisar a organização interna dos temas impressos nas páginas dos jornais, o conteúdo das matérias sobre educação e como os assuntos publicados próximos às colunas sobre educação foram expostos e porque, além de caracterizar o grupo responsável pela publicação sobre educação.

**Palavras chaves:** Imprensa, Política, Educação.

Ao andar pelas ruas de Montes Claros, é notório a relação da sociedade com nomes de médicos, coronéis, fazendeiros, que em outros tempos foram referencia da política local. Estas ruas na sua maioria são as ruas localizadas no centro da cidade. Uma delas que ocupa uma parte antiga da cidade e que tem no seu entorno grandes estabelecimentos comerciais, o principal hospital e um dos colégios mais tradicionais da cidade, é denominada de avenida Coronel Prates.

Este político foi para Montes Claros, por várias décadas um representante liberal que o memorialista Hermes de Paula definiu da seguinte forma:

Filho de Hermenegildo Rodrigues Prates e D. Francisca Ambrosina Prates Sá. Nasceu a 29 de dezembro de 1859, na Fazenda Santo André. Fez curso de Humanidades em Ouro Preto. Ingressando muito cedo na política, foi eleito Deputado Provincial aos 22 anos. Foi um dos constituintes de 91, da Constituição Estadual e Senador Estadual.

Proclamada a República, foi convidado para o Cargo de Intendente do município de Montes Claros, o qual exerceu até 1892.

Na sua carreira política encontrou sérios obstáculos inicialmente, pois o chefe liberal de Montes Claros e o líder no Norte de Minas, seu cunhado,

---

<sup>1</sup>. Professora do departamento de História da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, professora colaboradora do Programa de Pós- Graduação em História – PPGH – da UNIMONTES. Doutora em História pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU.  
meirelesamaral@hotmail.com

senador Antônio Gonçalves Chaves, tinha outros compromissos e não podia apoiá-lo. Em 1911 foi eleito Deputado Federal, sendo reeleito até 1930, quando foi dissolvido o Congresso Nacional.

Foi professor de Matemática e Ciências Natural na antiga Escola Normal ocupou na Câmara várias comissões. Foi inspetor Técnico de Ensino em 1907. Chefe político de grande prestígio em nossa cidade, enfrentou um adversário forte – Dr. Honorato Alves – tendo sustentado lutas tremendas geradas por maus elementos. Seu partido – camilista, partido de baixo – **estrepo** – era constituído pelas famílias Prates, Chaves e os remanescentes celestinistas – Teixeira, Paula, Guimarães, Souto etc. Era casado com D. Amélia Chaves e Prates. O deputado Camilo Prates faleceu em avançada idade, em Belo Horizonte, em dezembro de 1940. Seus restos mortais, assim como os de suas esposa, repousam em nosso cemitério, trasladados para Montes Claros pelos filhos, satisfazendo seus desejos, sempre manifestados. Camilo Prates deixou em Minas a tradição de um belo e nobre espírito, permanentemente voltado para causas generosas (PAULA, 2007, p. 170).

Na memória e principalmente na “História” da cidade de Montes Claros, Camillo Prates, sempre é mencionado e referendado como aquele que foi responsável por muitas melhorias ou como o intermediador de grandes obras e feitos para a cidade. E esta constatação, da minha parte, é feita a partir do trabalho recém concluído que é a minha tese “Memórias em Disputa: Transformando Modos de Vida no Sertão e na Cidade”; nesta percebi que o político Camilo Prates nos jornais de Montes Claros no período de 1910 a 1920 foi apresentado como “político defensor e irradiador de benfeitorias” para o Norte de Minas.

E um dos jornais pesquisados, o jornal *Gazeta do Norte*<sup>2</sup>, que era ligado ao deputado Camilo Prates, apresentava nas suas páginas várias colunas sendo as principais: “Cartas Cariocas”, “A paz”, “Escola Normal”, “Café dos Presos”, “A cadeia”, “O Norte abandonado”, “Assuntos da Roça”, “Conferências médicas” e “A epidemia”, “O correio no Norte”, “Estrada de ferro”, “Caixa dos pobres”, “O que o cidadão deve saber...”, e “Sucessão Presidencial”<sup>3</sup>. Todas essas colunas na perspectiva em que as problematizei apareciam referendando um projeto de cidade defendido por Camilo Prates. Sendo que a coluna “Escola Normal” trazia mais que informações sobre o cotidiano de professores e alunos naquele educandário, mas afirmava claramente o papel de “salvador do sertão” que ela deveria desempenhar.

O jornal *Gazeta do Norte*, era um jornal com características mais “modernas”, pois seu rival, o jornal *Montes Claros*, que circulava na cidade de Montes Claros, no mesmo período – 1916 a 1922 – não tinha o mesmo aspecto que o *Gazeta*. A maior inovação que o *Gazeta do Norte* apresentou no período foi a edição de comemoração do seu aniversário de um ano, cuja edição foi publicada com imagens e fotografias, o que para a época era inusitado.

---

<sup>2</sup> Jornal fundado em Montes Claros em 1918 que circulou até o início dos anos 60.

<sup>3</sup> RODRIGUES, Rejane Meireles Amaral. *Introdução. Memórias em Disputa: Transformando Modos de Vida no Sertão e na Cidade*. Uberlândia, Tese. 2011. p.26.

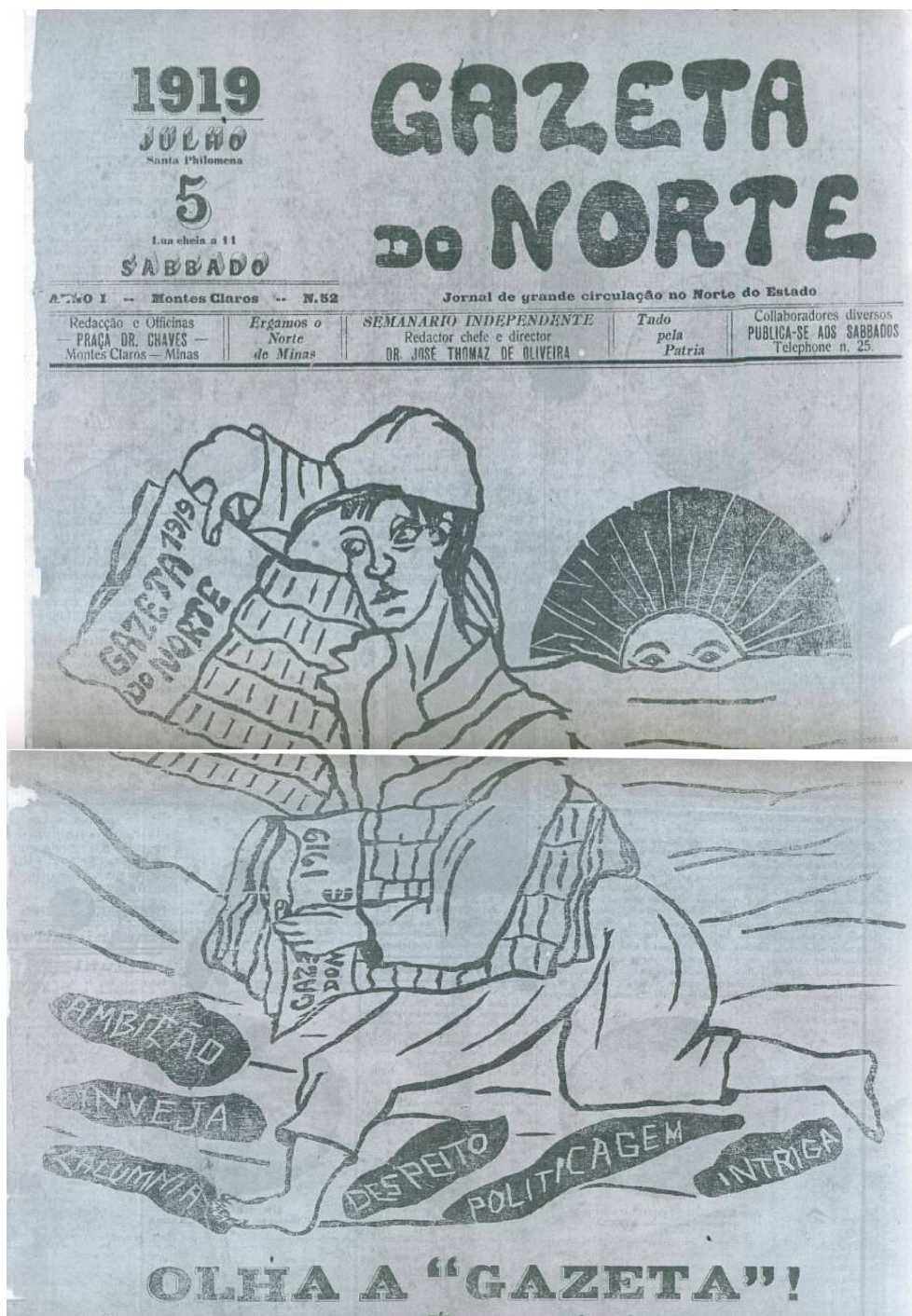


Figura 1 – Olha o Gazeta. Gazeta do Norte, 5 de julho de 1919, p 1.  
Fonte: Arquivo do Centro de Documentação da Universidade Estadual de Montes Claros.

Ao trabalhar com a disciplina História da Educação, já há alguns anos, penso na efervescência que viveu a educação no Brasil, nas décadas de 10 e 20 ( Reforma Rivadária Correa que retirou do Estado o poder de interferir na educação, depois em 1915 o fim dessa lei e a reoficialização do ensino pelo Estado e outras reformas), do início do século 20 e as relaciono com a cidade de Montes Claros, e os acontecimentos ocorridos aqui que foram

mencionados pelos jornais do período, e principalmente o discurso de poder que foi associado à educação e ao político Camilo Prates neste período.

A educação brasileira durante a chamada Primeira República foi organizada pelo estado destinada a executar um projeto de “democratização”. Durante o período imperial a educação brasileira tinha um objetivo, era formar a elite que dirigiria o Brasil a partir daquele momento, uma vez que durante o período colonial a educação teve somente a função: de catequese. Saindo do período imperial e pensando na República que foi instalada no Brasil percebemos que a ilusão do progresso econômico e a idéia de democracia foi um projeto frustrado no início da república brasileira.

Os principais pontos que precisavam de “reforma” durante a Primeira República foram muito debatidos porém só aparecem efetivamente na constituição de 1934 que são: **A) Gratuidade e obrigatoriedade do ensino de primeiro grau. B) direito de todos à educação. C) liberdade de ensino. D) obrigação de estado e da família no tocante à educação. E) ensino religioso de caráter multiconfessional.**<sup>4</sup> Mas estes pontos que foram debatidos, não mudou o fato da educação ser dividido em “classes”, pois, o sistema federal que vigorava era destinado a elite, já o sistema estadual era mais voltado para a educação popular, porém não contemplava as necessidades do povo. Mesmo com o ensino profissional voltado para a população, não havia procura por parte da população e como os cursos não eram certificados como ensino médio, não era compensador cursar esta modalidade de ensino.

A educação elitista sofreu cinco importantes reformas na Primeira República: 1890, **Benjamin Constant (1890)** que visava “Proporcionar à mocidade brasileira a instrução secundária e fundamental, necessária e suficiente, assim para a matrícula nos cursos superiores da República, como em geral para o bom desempenho dos deveres do cidadão na vida social” (Art. 1º. Do decreto nº 1 075, de 22/11/1890), a **Epitácio Pessoa (1901)** cujo objetivo era “Proporcionar a cultura intelectual necessária para a matrícula nos cursos de ensino superior e para a obtenção do grau de bacharel em ciências e letras”. (Decreto nº 3914, de 26/01/1901). Em 1911 a **Rivadavia Correia** que pretendia “Proporcionar uma cultura geral de caráter essencialmente prático, aplicável a todas as exigências da vida, e difundir o ensino das ciências e das letras, libertando-o da preocupação subalterna de curso preparatório”. (Artigo 1º do Decreto nº 8660, de 05/04/1911) além da **Carlos Maximiliano (1915)** com o objetivo de “Ministrar aos estudantes sólida instrução fundamental, habilitando-os a prestar, em qualquer academia, rigoroso exame vestibular”. (art. 158 do decreto nº 11530, de 18/03/1915) e finalmente a **João Luis Alves (1925)** como “Base indispensável para a matrícula nos cursos superiores”; “Preparo fundamental e geral para a vida” (Exposição de motivos). “Fornecer a cultura média geral do país.” (art. 47 do decreto nº 16782-A, de 13/01/1925).<sup>5</sup>

As principais características do ensino secundário no período foram preparar os estudantes para o ensino superior, tendo como estrutura curso único, com duração de quatro anos a sete anos e cursos avulsos. E os conteúdos davam predominância à área de Humanidades. E nesta década multiplicaram-se os debates sobre educação principalmente com a fundação da ABE - Associação Brasileira de Educação. Na mesma década vários Estados realizaram reformas educacionais: São Paulo, Ceará, Bahia, Minas Gerais e Distrito Federal. A reforma do Distrito Federal foi a que alcançou maior repercussão. Realizada em 1928, por Fernando de Azevedo, baseou-se nos seguintes princípios: **A) Extensão do ensino a todos quantos pudessem freqüenta-los. C) Adaptação ao meio (urbano, rural e marítimo) e às idéias modernas de educação (escola única, escola do trabalho e escola-comunidade ou escola do trabalho em cooperação).**<sup>6</sup>

Unidos estes elementos apresentados acima: o coronel Camilo Prates, a educação montesclarence relatada no jornal *Gazeta do Norte* e o projeto de cidade que fora “criado por este político” e a relação de poder que é estabelecida entre estes elementos suscitou uma inquietação de pesquisa a qual apresento: “como o jornal *Gazeta do Norte* publicava assuntos

---

<sup>4</sup> PILLETTI, Nelson & PILLETTI, Claudino. **História da Educação**. 7ª Ed. São Paulo: Editora Ática. 2008. pg 163.

<sup>5</sup> Op. Cit. P. 163.

<sup>6</sup> Op. Cit. P. 166.

ligados a educação em Montes Claros no período de 1918 a 1922 e se estas matérias estavam articuladas com o projeto de educação que o Estado queria para a população”. Pois ao pensar na perspectiva do estudo do poder disseminado em instituições públicas coloco esta proposta de pesquisa na abordagem da História Social.

A proposta deste projeto de pesquisa está diretamente ligada à tese que defendi na Universidade Federal de Uberlândia na qual:

A presente tese tem como objetivo entender o conflito construído pela imprensa, no início do século XX para a definição de Montes Claros como sendo, às vezes, uma cidade moderna e às vezes atrasada. Esse estudo surge do incômodo de que essa ainda é uma postura adotada pelos meios de comunicação da cidade de Montes Claros. A construção da tese foi problematizada a partir dos seguintes jornais *Montes Claros* de 1916 a 1918 o *Gazeta do Norte* de 1918 a 1920, pois eram esses que se destacavam na imprensa local, no período analisado. Também no sentido de dar sustentação ao debate e verificar os elementos que se relacionavam com o foco da presente pesquisa (a imprensa) utilizei como fonte os seguintes documentos Coleção Sesquicentenária, Relatórios da Secretaria de Agricultura, Diretoria de Indústria e Comércio de 1910 a 1922 e o acervo da Câmara Municipal de Montes Claros. Apontei como o conflito sertão *versus* cidade estava se fortalecendo através da rede de comunicação estabelecida pela imprensa na região. Sendo que o jornal não apresenta uniformidade em suas matérias e que possui uma linguagem abrangente e complexa, pois ele, em suas publicações, filtra a realidade e essa por si só é complexa, minha intenção foi perceber como a imprensa montes-clarense construiu, nas páginas dos jornais, uma memória de cidade e tentou apagar a memória de sertão que estava presente nas práticas e vivências dos habitantes desta região. Para isso, selecionei alguns eventos, tais como: a construção do Ramal de Montes Claros, a Linha de Tiro, a construção de prédios públicos, a pavimentação de ruas e praças, eventos esses que a imprensa da época considerava como fundamentais para que a cidade de fato existisse. Sair do suposto de que há uma memória de cidade construída pela imprensa é entender que essa memória fora construída pelos grupos políticos representados por esses jornais. Penso que a relevância do meu trabalho está em colocar em movimento as categorias cidade e sertão, considerando que essas foram apropriadas pelos grupos políticos a fim de defenderem seus interesses e que, portanto, possa nortear e ou estimular futuras pesquisas.<sup>7</sup>

Para desenvolver tal pesquisa a percepção de como as escolas apareciam tanto no jornal *Gazeta do Norte* como *Montes Claros*, foi fundamental para entender a interpretação de cidade que foi apresentada. Partindo do entendimento que ao concluir o texto da tese surgiram novas questionamentos sobre a educação em Montes Claros durante a chamada Primeira República.

E para dar continuidade ao trabalho a proposta agora é pensar como no interior destas matérias sobre educação estão centralizados a idéia de Estado que o Grupo Político liderado por Camillo Prates apresentava. Pois, conforme já mencionei na pesquisa de doutorado que desenvolvi, ficou claro que tanto os Alves como os Prates tinham um discurso de

---

<sup>7</sup> RODRIGUES, Rejane Meireles Amaral. *Resumo. Memórias em Disputa: Transformando Modos de Vida no Sertão e na Cidade*. Uberlândia, Tese. 2011. p.9.

“proporcionarem” o bem comum para a modernização de Montes Claros, e que eles falavam em nome do Estado.

O que me permite indagar o jornal *Gazeta do Norte* e principalmente a coluna sobre educação, que em algumas edições aparecia intitulada “Escola Normal”, para entender a percepção de Estado daquele grupo, os conflitos postos por este grupo e a influência que este grupo pretendia alcançar através da educação. Pois, a fonte aqui escolhida para ser indagada é uma prática social, e como tal, permite ao pesquisador pensar não somente o seu texto, mas os interesses daqueles que estão além do texto ( dono do jornal, grupo político a que está ligado, objetivos a serem alcançados e a interpretação que os leitores fazem do que é publicado) e se coloca como instrumento de poder e disseminava poder ao divulgar um projeto de educação.

Este projeto, tem por finalidade, trazer a tona uma parte da história da cidade de Montes Claros no tocante aos discursos políticos e a utilização da imprensa como divulgador destes discursos.

O principal objetivo é Contribuir com a escrita da história sobre educação em Montes Claros pelo jornal *Gazeta do Norte* de 1918 a 1922. Para tanto, tenho como os objetivos específicos perceber a formação do pensamento educacional apresentado pelo jornal *Gazeta do Norte* e a relação deste com a educação nacional. Entender o que era significativo e para ser “apresentado pelo jornal” sobre as escolas na cidade de Montes Claros. Entender o que era difundido como justificativa para “ter escola em Montes Claros”. Analisar as articulações políticas, os espaços físicos, a conduta de professores e alunos e a relação cidade – escolas apresentadas pelo jornal.

Como hipóteses, penso que o jornal *Gazeta do Norte* tinha um papel de irradiador de um projeto pretendido pelo Grupo liderado por Camillo Prates para a educação montes-clarense. Que o que era divulgado pelo jornal *Gazeta do Norte* no Tocante às escolas montes-clarense estava relacionado ao debate de moderno que instaurava naquele processo histórico. Também penso que a justificativa para defender a criação ou a manutenção de escolas na cidade de Montes Claros está diretamente ligado ao conceito de cidade defendido pelo grupo liderado por Prates e seus correligionários. Que os espaços físicos, a conduta de professores e alunos e a relação cidade – escolas eram utilizadas para apontar as articulações políticas deste grupo e como estes seriam utilizados para difundirem seus objetivos.

Para instrumentalizar a execução desta pesquisa, cuja dimensão é a História Social com domínio em História Urbana, e abordagem através da Micro História. Serão problematizados os micro poderes<sup>8</sup>, as tensões sociais presentes nestes textos, as relações de dominação e interdependência política na cidade de Montes Claros – representação de poder.

A proposta metodológica desta pesquisa é, conforme sugere Tânia Regina de Lucca<sup>9</sup>: pensar a organização interna dos temas impressos nas páginas dos jornais, o conteúdo das matérias sobre educação e como os assuntos publicados próximos às colunas sobre educação foram expostos e porque, além de caracterizar o grupo responsável pela publicação sobre educação. Desta forma os passos serão: primeiro será feita uma leitura das edições do *Gazeta do Norte* de 1918 a 1922 na íntegra, depois serão lidas somente as colunas sobre educação, no terceiro momento será lido as matérias que mencionam Camilo Prates para assim fazer a articulação entre educação, Camilo Prates e a cidade de Montes Claros no período.

Na intenção de aplicar o caminho metodológico descrito acima, recorro a José D’ Assunção Barros, quando este comenta o estudo do discurso pelo historiador:

Quando alguém utiliza determinadas expressões e palavras, já está dizendo algo ao bom analista de textos, independente dos sentidos que ele pretende

---

<sup>8</sup> Textos sobre a escola para entender cidade.

<sup>9</sup> LUCCA, Tânia Regina de. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. In: PINSKY, Carla Bassanezi ( org.) **Fontes históricas**. 2ª. ED. São Paulo: Contexto, 2006. p. 142.

atribuir às palavras. A presença de certas imagens em um discurso, a recorrência de determinadas expressões, a maneira de organizar uma narrativa, as referências intertextuais (a outros textos) – sejam estas voluntárias, explícitas, implícitas ou involuntárias – tudo isto fala por si mesmo, independente do ser falante que pronuncia o discurso.<sup>10</sup>

Para efetivar esta metodologia será fundamental o dialogar com a Natalie Davis para pensar o oral e o escrito como forma de absorver “novas idéias”<sup>11</sup>, analisar a cidade a partir de pesquisas e debates propostos por Déa Fenelon<sup>12</sup>, e pensar o texto impresso nos jornais como indica Marta Emisia Jacinto Barbosa<sup>13</sup>, para quem “imprensa é pratica social”, além de outros autores que serão mencionados na referencia.

Já foram fotografados o jornal Gazeta do Norte dos anos de 1921 e 1922. As alunas participantes- do curso de pedagogia já leram quatro textos<sup>14</sup> fundamentais para indagar os jornais, pois, a leitura é para pensar – como as edições dos 5 anos apresenta as manchetes, comunica, informa a população sobre os acontecimentos do período. O referido projeto encontra-se em fase de leitura das fontes.

## Referencia

BARBOSA, Marta E. Jacinto, e LIMA, Jorge Luiz Ferreira. *História, Imprensa e redes de comunicação*. In: **História & Perspectivas**. 2008. Nº 39, p.44.

BARROS, José D’Assunção. **O Campo da História – Especialidades e abordagens**. 5ª ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008.

CRUZ, Heloisa de Faria. **São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana (1890-1915)**. São Paulo: Ed. EDUC; FAPESP, Arquivo do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial, 2000.

FENELON, Déa Ribeiro. **Cidades. Pesquisa em História**. Programa Estudos Pós-Graduação em História PUC-SP, São Paulo: Editora Olhodágua, 1999.

---

<sup>10</sup> Sæculum - REVISTA DE HISTÓRIA [12]; João Pessoa, jan./ jun. 2005.p. 131

[http://www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum12\\_art09\\_barros.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum12_art09_barros.pdf) acesso em 25 de outubro de 2011 às 16.27.

<sup>11</sup> DAVIS, Natalie Zemon. *O povo e a palavra impressa*. In: **Culturas do povo-** sociedade e cultura no inicio da França moderna. São Paulo: Paz & Terra. 1990.

<sup>12</sup> FENELON, Déa Ribeiro. **Cidades. Pesquisa em História**. Programa Estudos Pós-Graduação em História PUC-SP, São Paulo: Editora Olhodágua, 1999.

<sup>13</sup> BARBOSA, Marta E. Jacinto, e LIMA, Jorge Luiz Ferreira. *História, Imprensa e redes de comunicação*. In: **História & Perspectivas**. 2008. Nº 39, p.44.

<sup>14</sup> CASTRO, Hebe. *História Social*. In: CARDOSO, C. F. ; VAINFAS, R. (orgs.) *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. LUCA, Tânia Regina de. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.) **Fontes Históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006. BARBOSA, Marta Emisia Jacinto. *OS famintos do Ceará*. In:FENELON, Déa Ribeiro. **Muitas Memórias, outras histórias**. São Paulo: Olho D’água. , 2004. FENELON, Déa Ribeiro. CRUZ, Heloisa Faria. PEIXOTO, Maria do Rosário. *Introdução*. In: **Muitas Memórias, outras histórias**. São Paulo: Olho D’água. , 2004

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história- *Ensaio de Teoria e Metodologia***. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DAVIS, Natalie Zemon. *O povo e a palavra impressa*. In: **Culturas do povo- sociedade e cultura no início da França moderna**. São Paulo: Paz & Terra. 1990.

Edital Do Segundo Processo De Seleção Para O Mestrado Em História Da Unimontes – Edital 1/2012.

PAULA, Hermes de. *Montes Claros, sua história sua gente seus costumes*. PAULA, Hermes de. *Montes Claros, sua História, sua Gente e seus Costumes*. In: LEITE, Marta Verônica Vasconcelos. **Coleção Sesquicentenária**. Editora UNIMONTES, 2007.

PINSKY, Carla Bassanezi. (org.) **Fontes Históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

PILLETTI, Nelson & PILLETTI, Claudino. **História da Educação**. 7ª Ed. São Paulo: Editora Ática. 2008.

PORTO, César Henrique de Queiroz. **PATERNALISMO, PODER PRIVADO E VIOLÊNCIA: O campo político Norte – Mineiro durante a Primeira República**. Montes Claros: Editora UNIMONTES, 2007.

**REVISTA DE HISTÓRIA** [12]; João Pessoa, jan./ jun. 2005.p. 131  
[http://www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum12\\_art09\\_barros.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum12_art09_barros.pdf) acesso em 25 de outubro de 2011 às 16.27.

RODRIGUES, Rejane Meireles Amaral. Resumo. **Memórias em Disputa: Transformando Modos de Vida no Sertão e na Cidade**. Uberlândia, Tese. 2011.